

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG  
INSTITUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E INFORMAÇÃO  
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA

RENATA BOM REIS CALDEIRA

**PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO USO DAS TECNOLOGIAS DE  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC):  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

RIO GRANDE – RS  
2021

RENATA BOM REIS CALDEIRA

**PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO USO DAS TECNOLOGIAS DE  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC):  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia no ano letivo de 2020.

Orientador(a): Dra. Renata Braz Gonçalves.

Coorientador(a): Ma. Sabrina Simões Corrêa.

RIO GRANDE – RS  
2021

RENATA BOM REIS CALDEIRA

**PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO USO DAS TECNOLOGIAS DE  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC):  
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia no ano letivo de 2020..

Orientador(a): Dra. Renata Braz Gonçalves.

Coorientador(a): Ma. Sabrina Simões Corrêa.

Aprovado em 06 de maio de 2021.

---

Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Bibliotecária Ma. Sabrina Simões Corrêa (Coorientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Profa. Dra. Maria Helena Machado de Moraes  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

---

Bibliotecária Esp. Elisângela Mota Pires  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

## RESUMO

O presente estudo teve como principal foco abordar o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação através de uma análise a partir das publicações científicas brasileiras. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo geral compreender, a partir de publicações científicas brasileiras, o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Assim buscou-se dissertar sobre o papel do bibliotecário escolar no uso das TIC, identificar os potenciais usos das TIC como recurso informacional na biblioteca escolar e identificar as possíveis competências desenvolvidas ou aprimoradas através de atividades que fazem uso das TIC nas bibliotecas escolares. A partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com base em fontes secundárias e abordagem quali-quantitativa dos dados foram analisados 22 artigos científicos e três textos publicados em eventos no período de dezembro a março de 2021. Percebeu-se que as competências de organização e compartilhamento da informação podem ser potencializadas com a atuação do bibliotecário, fazendo com que os recursos tecnológicos se tornem ferramentas de aprendizagem à medida que são utilizados de forma correta e ética pelos educandos. O bibliotecário escolar tem o papel fundamental de facilitador do protagonismo do estudante, pois deve auxiliar seu usuário em ambientes tecnológicos e contribuir para o ensino-aprendizagem de maneira que o mesmo tenha habilidades e competências para saber identificar, interpretar e compreender o uso das tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, conclui-se que o bibliotecário escolar tem o papel de auxiliar seu usuário em ambientes tecnológicos; reforça-se a percepção que a análise dos impactos das tecnologias de informação e comunicação e a importância da utilização das TIC na biblioteca escolar emerge como uma área promissora para a pesquisa e para a Ciência da Informação. O bibliotecário terá a principal função de facilitar esse caminho, sendo ele em ambientes físicos ou em ambiente virtual.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar. Tecnologia de informação e comunicação. Competências informacionais.

## **ABSTRACT**

The present study had as its main focus to address the role of the school librarian in the use of information and communication technologies through an analysis based on Brazilian scientific publications. In this sense, the present research had as a general objective to understand, from Brazilian scientific publications, the role of the school librarian in the use of information and communication technologies (ICT). Thus, we sought to talk about the role of the school librarian in the use of ICT, to identify the potential uses of ICT as an information resource in the school library and to identify the possible skills developed or improved through activities that use ICT in school libraries. Based on a bibliographic search based on secondary sources and a quantitative and qualitative approach to the data, 22 scientific articles and three texts published in events from December to March 2021 were analyzed. Information can be enhanced with the librarian's performance, making technological resources become learning tools as they are used correctly and ethically by students. It is concluded that the school librarian has the fundamental role of facilitating the student's role, as he must assist his user in technological environments, and contribute to teaching-learning in a way that he has skills and competences to know how to identify, interpret and understand the use of information and communication technologies. Thus, it is concluded that the school librarian has the role of assisting its user in technological environments; it reinforces the perception that the analysis of the impacts of information and communication technologies and the importance of using ICT in the school library emerges as a promising area for research and for Information Science. The librarian will have the main function of facilitating this path, be it in physical environments or in a virtual environment.

**Keywords:** School librarian. Information and communication technology. Information literacy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	6
1.2	OBJETIVOS.....	7
1.2.1	Objetivo geral.....	7
1.2.2	Objetivos específicos.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA.....	7
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	9
2.1	AS COMPETÊNCIAS, OS PERFIS E OS ASPECTOS TÉCNICOS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	10
2.2	O AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	12
2.2.1	Tecnologias de informação e comunicação: o fim do bibliotecário?.....	15
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
4.1	O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO USO DAS TIC.....	25
4.2	POTENCIAIS USOS DAS TIC COMO RECURSO INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	28
4.3	COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS OU APRIMORADAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES QUE FAZEM USO DAS TIC.....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
	<b>ANEXO A – Termo de reconhecimento da versão final de TCC</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como foco principal abordar o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), a partir de uma análise de publicações científicas brasileiras. Esta pesquisa fundamentou-se em apresentar considerações que favoreçam um entendimento sobre essa nova função da biblioteca escolar que engloba as TIC como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, considerando suas diversas vertentes que envolvem o bibliotecário e seu usuário.

O termo tecnologias de informação e comunicação se refere aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos. Mas sabe-se que na atualidade um novo termo está sendo utilizado para referir-se às “novas tecnologias”, chamadas de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Como o termo TIC abrange tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, por exemplo, pesquisadores têm utilizado o termo “novas tecnologias” para se referir às tecnologias digitais (KENSKI, 1998). Neste trabalho, usaremos TIC para se referir a ambas ferramentas — eletrônicas e digitais.

Pretende-se neste estudo mostrar, na visão de autores e autoras, um panorama do papel do bibliotecário escolar numa sociedade que está em constante mudança. Para Kuhlthau (1999), uma das características mais importantes da tecnologia é que ela modifica o ambiente de aprendizagem, transformando o ambiente escasso em termos de fontes de informação em um ambiente de muitas possibilidades — essa mudança impacta os processos de ensino-aprendizagem e causa transformações no ambiente de atuação do bibliotecário.

Sendo assim, esta pesquisa possibilitou conhecer como se dá o uso das TIC nas bibliotecas, além de entender o impacto que a tecnologia e outros recursos podem alcançar na vida dos usuários de bibliotecas escolares, mas para isso é preciso um bom uso da tecnologia, ou seja, que o bibliotecário tenha o domínio das TIC para utilizar com proveito para seu usuário.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A presente pesquisa responde a seguinte questão: Qual o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação, segundo as publicações científicas brasileiras?

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender a partir de publicações científicas brasileiras, o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a Dissertar sobre o papel do bibliotecário escolar no uso das TIC;
- b Identificar os potenciais usos das TIC como recurso informacional na biblioteca escolar;
- c Identificar as possíveis competências desenvolvidas ou aprimoradas através de atividades que fazem uso das TIC nas bibliotecas escolares;
- d Realizar uma pesquisa bibliográfica para analisar o papel do bibliotecário escolar no uso dessas ferramentas a partir das publicações científicas brasileiras.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho volta-se à discussão do papel do bibliotecário escolar no uso das TIC, e assim justifica-se pelo fato de que as formas de acesso à informação e



comunicação colocam em discussão os métodos tradicionais de ensino em uma sociedade digital e conectada.

Portanto, a utilização das TIC no processo de ensinar e de aprender é bastante significativo para a apropriação de novos conhecimentos. Escolas, profissionais da educação, alunos e famílias vivem em um novo contexto de relações sociais, então há uma grande importância de manter os usuários informados das novidades e de todos os possíveis métodos e materiais educativos. Assim, é possível notar que o papel do bibliotecário — em destaque, o bibliotecário escolar —, no uso das TIC pode impactar direta ou indiretamente na motivação e estímulo de seus usuários, despertando o gosto pelo uso das TIC, através da interação entre bibliotecários, professores e alunos de uma escola.

Para tanto, é preciso reconhecer que se deve discutir os potenciais usos das TIC como recursos informacionais e, diante disso, a presente monografia partiu da necessidade de fazer uma pesquisa bibliográfica para analisar o papel do bibliotecário escolar no uso dessas ferramentas a partir das publicações científicas brasileiras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, o bibliotecário escolar vem sendo reconhecido pela sociedade, sendo assunto de pesquisa de vários autores, hoje se encontra um vasto conteúdo que abrange definições sobre o papel deste profissional e de sua importância para a sociedade. Mas para entender como surgiu a profissão, cita-se três autores neste referencial teórico: Almeida (2012), Castro (2000) e Fonseca (1979).

No Brasil, o primeiro bibliotecário foi o jesuíta português Antônio Gonçalves, que atuou em 1604 na biblioteca do Colégio da Bahia. A história da criação de bibliotecas no Brasil se iniciou com as ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas (FONSECA, 1979). A preocupação em organizar o conhecimento religioso foi o que motivou a criação dessas bibliotecas (CASTRO, 2000).

A primeira biblioteca brasileira surgiu dentro de uma instituição de ensino dos Jesuítas no Brasil Colonial. Naquele período, todo acesso ao conhecimento laico era controlado pela Igreja, situação que favoreceu a criação da primeira biblioteca do país no Colégio da Bahia (1568) e também as atividades de um bibliotecário (FONSECA, 1979, p.14).

Segundo Fonseca (1979), nesse período não havia cursos de formação de bibliotecários no Brasil. Em 1911, na Biblioteca Nacional, iniciou-se a qualificação dos profissionais que já atuavam na biblioteca, formando o primeiro curso de graduação em Biblioteconomia do país, que em 2020 completou 109 anos. Desde então, os cursos de Biblioteconomia sofreram consideráveis mudanças — desde a fundação do primeiro curso da Biblioteca Nacional aos cursos de biblioteconomia dos dias atuais.

A história da graduação do curso de Biblioteconomia na UnB inicia-se no ano de 1962, no mesmo ano em que se regulamentava, no Brasil, a profissão do bibliotecário. Como consequência da regulamentação da Biblioteconomia, como profissão de nível superior, foram criados órgãos de classe e foi aprovado um currículo mínimo nacional, específico do curso superior de Biblioteconomia, contribuindo para a evolução do ensino biblioteconômico e, conseqüentemente, para a profissão de bibliotecário (ALMEIDA, 2012).

A biblioteca escolar sempre será um importante instrumento para a construção teórica da Biblioteconomia, seja em um contexto histórico, acadêmico ou ainda no profissional, e essa temática é pesquisada por diversos autores. Como bem já ressaltava Tavares (1973), graças ao trabalho eficiente do bibliotecário é que a biblioteca pode existir. Da sua ação, do seu conhecimento, depende a biblioteca para ser dotada e estar preparada para atender as necessidades do aluno.

O bibliotecário escolar tem diversas tarefas difíceis, como manter a biblioteca limpa, organizada e de fácil acesso para o usuário; é fazer com que seu usuário, estudante, professor e outros se sintam à vontade dentro da biblioteca escolar. Douglas (1971) já afirmava que o bibliotecário escolar deve compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa disposição física e mental, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança.

A biblioteca escolar mesmo tendo um importante trabalho na função de auxiliar na educação e no ensino-aprendizagem, sofre há tempos para modificar seu estigma, por muito tempo foi conhecida apenas por “depósito de livros”, mas com isso bibliotecários sofreram mudanças e transformações na sua área de atuação, até porque a biblioteca sofre um processo gradativo de transformação.

As bibliotecas escolares em geral, tem o papel muito importante como o de estimular à aprendizagem da leitura, o desenvolvimento do prazer e do hábito da leitura, a capacidade de selecionar e criticar a informação, podendo realizar o papel de local de recreio para alunos, pois oferece um espaço lúdico que permite a utilização do tempo de lazer, para a sua utilização.

## 2.1 AS COMPETÊNCIAS, OS PERFIS E OS ASPECTOS TÉCNICOS DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Segundo Fleury e Fleury (2000, p. 15),

Competência é um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, e que se relacionam com o desempenho no trabalho; a competência pode ser mensurada, quando

comparada com padrões estabelecidos e desenvolvidos por meio de treinamento.

O domínio ou especialização da competência está relacionado aos elementos do contexto do trabalho como área do conhecimento, função, atividade econômica, processo produtivo, que identificaram o tipo de produção ou ocupação. E devido a isso compreende-se que competência consiste no saber, no conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes, entretanto para o profissional bibliotecário espera-se que sua competência seja fornecer a informação de maneira rápida e prática e habilidades técnicas e tecnológicas que permitam auxiliar a formação de leitores.

Para Tavares (1973), o bibliotecário deve fornecer a informação rápida, encontrar o material adequado, ir ao encontro do que o aluno precisa e deseja, são tarefas do bibliotecário. Devido a isso, o profissional deve apresentar em seu perfil um conjunto de habilidades e competências que lhe permitam contribuir de forma positiva nos diferentes espaços em que atua.

Conforme o Art. 2º da Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, o exercício da profissão de bibliotecário em qualquer de seus ramos, só será permitido: aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas, expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas (CAMPELLO, 2010). Como mostra a referida lei, o bibliotecário é um profissional com formação de nível superior em Biblioteconomia, capacitado para atuar tanto em bibliotecas como em processamento de informações.

De acordo com as diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005), o bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de ser um especialista no uso de todo o tipo de fontes, tanto na forma impressa como eletrônica. Em se tratando de biblioteca escolar, esse profissional deve atender às demandas de uma determinada comunidade escolar, com conhecimentos, habilidades e especialidade.

A biblioteca escolar deve desenvolver uma ampla variedade de atividades e ter função-chave no cumprimento da missão e da visão da escola. Ela deve ter como objetivos o atendimento a todos os usuários potenciais da comunidade escolar e a satisfação das necessidades específicas dos grupos-alvo (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005, p. 16).

O bibliotecário escolar deve incentivar a leitura de diferentes campos do conhecimento e aproveitar essa iniciativa para criar espaços destinados à leitura que possam amenizar a exclusão social. Para Almeida Júnior (2006, p. 54), “[...] o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social”.

Na escola, o profissional também deve estar capacitado para trabalhar no campo da educação. Esse bibliotecário deve ser visto como “[...] um profissional educador, devido à competência para atuar com atividades de ensino-aprendizagem nas bibliotecas, no qual várias tarefas estão incluídas no currículo escolar” (CAMPELLO, 2010, p. 7). Conforme Silva (1999), o trabalho do bibliotecário escolar não é trivial; logo, este profissional precisa estar atento para o contexto social, econômico, cultural em que funciona a escola e a biblioteca escolar.

Entende-se que ser competente não se restringe a algo fixo e definitivo independente da área específica, mas sim em uma flexibilidade na qual a área pode exigir no mercado de trabalho, como na área de bibliotecário escolar, o bibliotecário precisa usar o conhecimento, a habilidade e saber usar esses conhecimentos em benefício de seu usuário.

## 2.2 O AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

A biblioteca escolar é mais que um simples espaço de depósito de livros, esse espaço deve ser de aconchego e tranquilidade, que seja possível chamar atenção dos mais novos aos mais velhos, com ideias e fundamentos para que o aproveitamento do espaço seja bem-sucedido, que o usuário tenha vontade de entrar e tenha a necessidade de ler aqueles livros que estão armazenados ali, que tenham a sede de

aprendizagem e que consigam desenvolver uma bela imaginação nesse espaço e claro sendo guiado por um bibliotecário que esteja pronto para exercer essa função.

De acordo com Andrade (2005), todos os recursos da biblioteca escolar devem ser mobilizados a fim de que as crianças e os jovens tenham acesso ao conhecimento, que possibilitará a inserção social, uma realização pessoal e profissional.

A percepção das escolas mudou em relação às bibliotecas, no momento que se integrou biblioteca e sala de aula, houve muito mais benefícios aos alunos para uma melhor aprendizagem, então para isso a modificação da biblioteca escolar foi inevitável para chegar até aos espaços que temos atualmente de integração. À biblioteca escolar, de acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias [sic], experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2002, p. 3-4).

Quanto à missão:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2002, p. 2).

E com isso, as bibliotecas escolares devem apoiar o processo de ensino e aprendizagem, fazendo um conjunto de atividades, estimulando o processo cultural dos alunos e não devem funcionar apenas como um depósito de livros, mas como um ambiente em movimento que estimule o desenvolvimento cognitivo. Professores e bibliotecários trabalhando em conjunto só fazem crescer os potenciais serviços dessas bibliotecas, tornando-se essenciais para a formação de jovens e afins.

Para Moro e Estabel (2011, p. 2), “[...] torna-se importante que o professor e o bibliotecário oportunizem o acesso às ferramentas de pesquisa estimulando os usuários a ampliar suas informações, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico [...]” no ambiente da biblioteca escolar.

Professores e bibliotecários trabalham em conjunto para atingir o seguinte:

- desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- desenvolver planos de aula;
- preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2005, p. 13).

Como vimos, a biblioteca escolar proporciona informações e ideias fundamentais para o funcionamento com sucesso do espaço escolar, proporcionando aos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e ajuda a desenvolver a capacidade de busca de informação para os mais velhos e imaginação a longo prazo para crianças.

Para Moro e Estabel (2003, p. 30 apud MORO; ESTABEL, 2011, p. 17),

O conceito da biblioteca escolar mudou, antes, vista como local de silêncio, quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imagina uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de

sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteconomia como depósito, mausoléu.

Em maio de 2020 encerrou-se o prazo para a Lei Federal nº 12.244/10 (BRASIL, 2010), que estabelece a universalização das bibliotecas em todas as escolas do Brasil sob os cuidados de um bibliotecário. Nesse sentido, nota-se que os avanços efetivos foram poucos e sabe-se que há muito a mudar conforme o passar dos anos, devido até mesmo às novas tecnologias.

### 2.2.1 Tecnologias de informação e comunicação: o fim do bibliotecário?

É o fim dos bibliotecários? A pergunta ainda é feita e o assunto questionado, após a tecnologia fazer parte do mundo, com o chegar do século XXI a tecnologia tem sido muito importante para inúmeros serviços, mas até que ponto se pode substituir o profissional bibliotecário? A profissão irá ser extinta?

O profissional de Ciência da Informação tem como principal função facilitar o acesso das pessoas às informações estejam elas nos ambientes físico ou virtual, público ou privado, etc. Ao contrário do que muitos pensam e, que em muitos casos realmente acontece, a Ciência da Informação não se caracteriza por guardar registros informacionais, nem apenas preservar o conhecimento em acervos intocáveis. O principal papel desta Ciência é promover o acesso às informações, utilizando de diversas ferramentas e técnicas que aproximem o público das fontes de conhecimento. Os profissionais precisam aceitar e se adequar a essa nova realidade.

Com a internet o bibliotecário passou a trabalhar mais com a informação digital e a necessidade de conhecer as novas mídias de acesso a banco de dados. As fontes de informação nos formatos bibliográficos e eletrônicos atualmente são os principais suportes para a informação que se busca no processo de pesquisa escolar. A internet se caracteriza como uma das principais fontes de informação e é de fundamental importância o uso dos recursos tecnológicos tanto na escola quanto na universidade tanto no papel como no recurso eletrônico.



[...] A informática deverá assumir duplo papel na escola. Primeiro, deverá ser uma ferramenta de atuação na escola, propiciando a presença virtual de pesquisadores e auxiliando cada um dos profissionais na realização de ações que contribuam para a mudança da escola. Em outros momentos, a informática poderá ser usada para suportar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento (FARIA, 2002, p. 61).

O profissional da informação teve que se aperfeiçoar em decorrência das transformações não apenas no ambiente socioeconômico e político, mas principalmente tecnológico. Conforme declarações do Manifesto IFLA/UNESCO:

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem; de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 2015, p. 2)

O professor e o bibliotecário devem exercer a função de orientadores e mediadores dos alunos na apropriação de novos conhecimentos. No processo de busca da informação na internet, tem-se a sensação de que simplesmente o formato das bibliotecas tradicionais foi transferido para fontes eletrônicas. Sendo assim, Ramos (2018, p. 14) afirma que:

[...] o fato de não acharmos o que procuramos na internet e por ela estar estruturada de uma forma totalmente diferente dos padrões já conhecidos, não encontramos o que buscamos. Compara-se a internet a uma biblioteca com uma infinidade de livros, revistas, jornais, todos dispostos no chão [...].

O avanço tecnológico das últimas décadas, associado ao crescente uso das tecnologias de informação e comunicação, tem sido a base para o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, as TIC podem ser aliadas na aquisição do conhecimento acadêmico e cultural dos estudantes. Esse desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo em que amplia a atuação de profissionais, promove um novo conceito de ensino e de biblioteca e uma nova forma de uso e aplicação de TIC.

O conceito de TIC foi disseminado pelo mundo com a popularização da internet, a expressão remete a todo e qualquer tipo de tecnologia que vincule informação e

auxilia na comunicação, podendo ser na forma de *hardware*, *software*, rede ou telemóveis em geral.

Silva (2010) define TIC como todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Para Laudon e Laudon (2004), a TIC pode ser entendida como um conjunto formado por *hardware* e *software*, utilizado para coletar, processar, armazenar, disseminar informação para suporte às decisões.

Vieira (2011) define as tecnologias de informação e comunicação, como uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, e usar diversas informações.

Observa-se que, no sentido conceitual, os autores seguem o mesmo pensamento referente às TIC, e conceituam que estas consistem em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação.

O bibliotecário pode vir a proporcionar condições organizacionais e metodológicas para promover o aprendizado significativo, pois tem dentro de seus atributos profissionais, a competência para mediar o aprendizado, cabe ao bibliotecário potencializar a sua função de disseminar a informação, de orientar para saber como encontrá-la e como usá-la, para o aprendizado.

A questão é mudar do aprendizado para o aprendizado-de-aprendizagem, uma vez que a maior parte da informação está online e o que é realmente necessário é a habilidade para decidir o que procurar, como obter isso, como processá-lo e como usá-lo para tarefa específica que provocou a busca de informação. (CASTELLS, 1999, p. 201).

Não é o fim do bibliotecário, e sim o começo de uma nova era de profissionais atualizados com o mundo atual, que não serão só de localizar, e recuperar a informação, mas que também terão que desenvolver habilidades de saber ouvir seu usuário e aconselhar da melhor maneira, a profissão não será extinta, pelo contrário será cada vez mais reconhecida pelos seus usuários.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consistiu em pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, que visou descrever a partir de publicações científicas brasileiras, o papel do bibliotecário escolar no uso das TIC.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003; CERVO; BERVIAN, 2002).

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

As pesquisas bibliográficas possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos de forma mais abrangente e semelhante sobre o tema proposto, como uma proposta semelhante o autor Gil (2002, p. 44), diz que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

O presente estudo foi composto com base em um estudo comparativo do conteúdo das obras de diferentes autores através de uma revisão bibliográfica que permitiu maior aprofundamento sobre o tema da pesquisa. Nesse sentido, os resultados foram apresentados de forma qualitativa e quantitativa, a partir da coleta dos dados. Como fontes de pesquisa, a fim de colher o referencial teórico, foram utilizados livros e

artigos relacionados ao tema, observados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Assim, diversos autores foram utilizados na tentativa de promover uma análise das variáveis relacionadas à biblioteca escolar, ao profissional bibliotecário e ao uso das TIC.

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997). Para o universo desta pesquisa, foram selecionadas publicações brasileiras no âmbito da biblioteca escolar e como amostra se selecionou artigos referentes aos objetivos geral e específicos deste estudo.

A busca do referencial teórico desta pesquisa ocorreu no período de março a outubro de 2020 e a coleta de dados para a pesquisa bibliográfica foi realizada no período de dezembro a março de 2021.

A coleta de dados foi realizada com buscas na BRAPCI, utilizando as seguintes estratégias de busca:

**TABELA 1 - Estratégias de busca para coleta de dados**

<b>Termos e/ou expressões</b>	<b>Delimitação de período</b>	<b>Ordenação</b>	<b>Resultado (nº de publicações)</b>
"biblioteca escolar" AND "tecnologias de informação e comunicação"	2000-2020	Relevância	4
biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação	2000-2020	Relevância	10
"biblioteca escolar" AND "tecnologias digitais de informação e comunicação"	2000-2020	Relevância	0
biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação	2000-2020	Relevância	5
"bibliotecário escolar" AND "tecnologias de informação e comunicação"	2000-2020	Relevância	0
bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação	2000-2020	Relevância	7
"bibliotecário escolar" AND "competências informacionais"	2000-2020	Relevância	0
"bibliotecário escolar" AND competências informacionais	2000-2020	Relevância	7
bibliotecário escolar AND competências informacionais	2000-2020	Relevância	16
<b>TOTAL</b>			<b>49</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram o total de 49 resultados retornados por estratégia de busca, porém há repetições, publicações que retornaram em mais de uma busca, como poderá ser observado no Quadro 1.

A escolha pelo período 2000-2020 ocorreu em função do surgimento do termo “tecnologias de informação e comunicação”. Segundo Moran (2012), o termo TIC surgiu a partir do relatório de 1997, intitulado *Information and Communications Technology in UK Schools: an independent inquiry*, feito para o Governo do Reino Unido e promovido pelos documentos Curriculares Nacionais em 2000. Stevenson confirma que um membro da Comissão, o Professor Stephen Heppell foi quem desempenhou papel fundamental na definição deste termo, acrescentando o “C” de “Comunicação” ao já conhecido termo familiar TI de “Tecnologia da Informação” (MORAN, 2012).

A análise de dados foi realizada mediante o método de Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), sobretudo através das etapas de categorização e inferência. A análise de conteúdo, segundo Vergara (2012), é considerada como uma técnica para o tratamento de dados que tem como fundamento identificar o que está sendo dito a respeito sobre um determinado tema.

A análise teve como propósito ressaltar as considerações das publicações que vão ao encontro dos objetivos específicos desta pesquisa. Nesse sentido, buscou-se categorizar os artigos e textos selecionados na coleta de dados através das seguintes temáticas: “papel do bibliotecário escolar no uso das TIC”, “potenciais usos das TIC como recurso informacional” e “competências desenvolvidas ou aprimoradas através de atividades que fazem uso das TIC”.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos consistem nas considerações oriundas da revisão de literatura realizada através da coleta de dados descrita no capítulo anterior. Nesse sentido, buscou-se alcançar os objetivos desta pesquisa: entender, como se dá o papel do bibliotecário escolar no uso das TIC e a importância do uso dessas ferramentas para o usuário. Neste capítulo, foi analisado cada artigo e apontadas as considerações de cada autor(a) para melhor desenvolvimento deste estudo.

**QUADRO 1** - Artigos selecionados na coleta de dados

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Estratégias de busca</b>
<a href="#">Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica</a>	NEVES, Barbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia	2020	"biblioteca escolar" AND "tecnologias de informação e comunicação" biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação
<a href="#">Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional</a>	SALA, Fabiana; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de	2020	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Competência informacional na biblioteca escolar: atribuições do bibliotecário a partir da experiência no Colégio Pedro II</a>	BAIK, Lehy; JUVÊNCIO, Carlos Henrique	2019	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Competência em informação e biblioteca escolar no ensino fundamental</a>	PAULO, Rodrigo Barbosa; CASARIN, Helen Castro Silva; MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto	2018	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Liderar, ensinar e apoiar: o papel e a expertise do bibliotecário escolar da Flórida para uma reflexão no contexto brasileiro</a>	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2017	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">A importância do projeto político-pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais</a>	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; AGUIAR, Niliane Cunha	2017	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs</a>	MARTINS, Luziane Graciano	2017	"biblioteca escolar" AND "tecnologias de informação e comunicação" biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio</a>	NASCIMENTO, Anderson Messias	2017	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação

	Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias		
<a href="#">Memória digital e organização de pesquisas com uso das TICs: competência informacional e midiática</a>	SILVA, Vera Lucia Marques da	2017	bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar</a>	ANTUNES, Maria Leonor Amorim; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal	2016	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação</a>	CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	2016	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação "bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Googleteca? A biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de Google</a>	DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ANTUNES, Maria Leonor Amorim	2016	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento</a>	BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges	2015	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Bibliotecas escolares e os nativos digitais</a>	CARDOSO, Josiclea dos Santos; MUNIZ, Maíra de Jesus Sousa Silva; VIEIRA, Joelma Almeida Santos	2015	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">As tecnologias de informação e comunicação sob a óptica da Biblioteconomia: perspectivas sobre os futuros profissionais da informação</a>	CORDEIRO, Thalyta de Carvalho; CUNHA, Bianca Christian Santos; PARGA, Marcia de Fátima Amâncio Sousa	2015	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais</a>	ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin	2015	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Pesquisa escolar: percurso de ação rumo ao conhecimento</a>	ALBUQUERQUE, Ana Cristina; BORGES, Claudinéia Aparecida Bertin	2014	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas públicas</a>	CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman; BONALUMI, Mayra Cervigni	2014	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Tecnologias de informação e</a>	LANZI, Lucirene	2014	"biblioteca escolar" AND "tecnologias de

<a href="#">comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico</a>	Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; FERNEDA, Edberto		informação e comunicação" biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação biblioteca escolar AND tecnologias digitais de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">Software livre em bibliotecas públicas escolares na área Itaqui-Bacanga em São Luís – MA: estudos de casos</a>	TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa et al.	2014	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar</a>	VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto	2014	"biblioteca escolar" AND "tecnologias de informação e comunicação" biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EAD</a>	BEHR, Ariel et al.	2011	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação bibliotecário escolar AND tecnologias de informação e comunicação
<a href="#">Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar</a>	FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira	2009	"bibliotecário escolar" AND competências informacionais bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional</a>	CAMPELLO, Bernadete dos Santos	2003	bibliotecário escolar AND competências informacionais
<a href="#">BIBLIOTEC: experiência do Curso de Extensão em EAD mediado por computador</a>	MORO, Eliane Lourdes da Silva et al.	2003	biblioteca escolar AND tecnologias de informação e comunicação

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode-se observar no Quadro 1, temos o total de 25 publicações que consistem em 22 artigos científicos e três textos publicados em eventos, porém após a análise quatro publicações não eram de interesse do tema desta pesquisa.

#### 4.1 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NO USO DAS TIC

A partir da análise feita nas publicações, percebe-se que o papel do bibliotecário precisa estar em constante mudança, principalmente o bibliotecário escolar, pois o ambiente que este profissional atua é complexo de serviços e produtos que devem chamar a atenção de usuários de qualquer idade.

Para Silva, Duarte e Silva (2017, p. 3),



O bibliotecário de hoje não se limita apenas a emprestar livros, fornecer informações e criar atividades sem conhecer os espaços educacionais, têm que exercer a profissão com essa visão psicopedagógica, de enxergar o aluno de forma mais orgânica, entender as dificuldades de aprendizagem, levando em consideração todos os ambientes em que os alunos participam (família, escola e a sociedade), saber das necessidades, entender suas demandas informacionais e resolver conflitos.

Durban Roca (2012 apud MARTINS, 2017, p. 78), disserta sobre a quantidade de informação e os recursos tecnológicos disponíveis na biblioteca mostrando o quanto eles são importantes e precisam ser compreendidos e eficientemente aproveitados pelos estudantes e professores. Essa abordagem reforça que nada adianta a biblioteca ser completa com informações e tecnologias se o próprio bibliotecário não for capaz de saber utilizar isso com os usuários o espaço fica inutilizável.

O papel do bibliotecário deve ser no sentido de orientar as crianças a localizar, utilizar e avaliar os recursos informacionais sejam em quaisquer suportes. Nesse sentido, é de primordial importância que os bibliotecários compreendam como é que os instrumentos tecnológicos (computadores, celulares, jogos eletrônicos, *softwares*, *tablets*, redes sociais etc.) podem ajudar a criar desafios didático-pedagógico, ou seja, mais do que conhecer por dentro o motor de um automóvel é preciso saber conduzi-lo muito bem (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 18).

As tecnologias de informação e comunicação são de extrema importância no ambiente escolar, e o papel desse bibliotecário será ser o mediador dessa informação, entretanto é papel deste profissional é atuar como líder na inserção das tecnologias de informação em todo o ambiente da escola (não apenas nas bibliotecas) promovendo, assim, a competência informacional (SILVA; DUARTE; SILVA, 2017, p. 7).

De acordo com esse mesmo pensamento, os autores Vidotti, Lanzi, Ferneda (2014, p. 6) dizem que as TIC proporcionam novas maneiras de se realizar a mediação. Com as TIC o profissional da informação consegue transpor os limites físicos e alcançar os usuários mesmo que estes não estejam presentes no ambiente da biblioteca, principalmente com a situação da pandemia de Covid-19 onde bibliotecas tiveram que

fechar as portas, as tecnologias de informação e comunicação se tornaram ferramentas essenciais e facilitadoras para os bibliotecários alcançarem seus usuários.

Martins (2017, p. 5) afirma em todo o momento que a integração da Biblioteca e dos professores é um trabalho que precisa ser em conjunto para melhor benefício do aluno, aos bibliotecários e professores fica o desafio de desenvolver a competência informacional dos sujeitos, não só no uso técnico da tecnologia, mas desenvolver a capacidade de pesquisa, de trabalho em equipe e de socialização do conhecimento com os pares. Na mesma linha de argumentação, é possível dizer que a biblioteca escolar com seu bibliotecário não só pode contribuir com a facilitação do acesso do aluno à informação, como pode ter um aluno pesquisador que tenha um encantamento pela leitura e tenha um melhor senso crítico sobre assuntos cotidianos. Como argumenta Silva, Souza e Moraes (1999, p. 2 apud ESTÁCIO; BEDIN, 2015, p. 380), “[...] a função cultural da biblioteca tem por objetivo formar o cidadão crítico da cultura, estimulando sua criatividade, reflexão, expressão e senso crítico”.

Para a biblioteca escolar desempenhar de maneira mais precisa seu papel é preciso haver um diálogo/combinado com os professores e diretores da escola para se fazer uma união que seja em benefício do aluno, essa união ajuda a biblioteca estar mais no cotidiano escolar do aluno, não se fazendo só como um espaço de recreação em horas de intervalo, mas sim a biblioteca estar na grade curricular para melhor aproveitamento do espaço.

Kuhlthau (2009, p. 19 apud JUVÊNCIO; TORQUATO, 2019, p. 3) enfatiza que o desenvolvimento das atividades que envolvem essa prática deve ser feito em “conjunto com o professor”, pois essa intermediação do bibliotecário é importante sendo a ligação entre o aluno e a informação que ele vai utilizar. Desta forma, o bibliotecário só exercerá efetivamente o seu papel de coeducador, quando decidir abrir mão do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas brasileiras, escolares ou não, e assumir conjuntamente com os professores, alunos e demais interessados, a (re) construção e a transformação da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico às informações, de dinamização e de promoção à informação (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p.7).

A criatividade do bibliotecário pode conduzi-lo a desenvolver uma infinidade de atividades complementares dentro e fora do espaço físico da biblioteca escolar. Mais do que um local para empréstimos de livros e estudos silenciosos, a biblioteca escolar pode ser um ambiente dinâmico que, por meio da sua programação e recursos digitais, atraia ativamente os visitantes, sem necessitar que eles a frequentem apenas quando se deparam com uma necessidade específica (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014, p. 12).

Assim é perceptível que são as competências psicopedagógica e social que garantem ao bibliotecário a capacidade de compreender o processo de ensino-aprendizagem e fazer da biblioteca um espaço social e educativo que propicie a aprendizagem (MARTINS, 2017, p. 11).

Em geral, os autores discutidos nesta seção mencionam que os principais papéis dos bibliotecários escolares são de coeducadores, mediadores, articuladores e promotores culturais. Eles devem mediar a informação para seu usuário, articular a integração bibliotecário/ professor/aluno e promover um melhor ambiente com acesso à informação seja ela qual for ao seu usuário. Para isso, o profissional deve usar suas habilidades para exercer sua profissão com sucesso, alcançando e trazendo seus usuários cada vez mais para uma biblioteca com o uso de tecnologias de informação e comunicação.

#### 4.2 POTENCIAIS USOS DAS TIC COMO RECURSO INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Para os autores Cordeiro, Cunha e Parga (2015, p. 7), as novas tecnologias de informação e comunicação provocam impactos surpreendentes na educação, as quais acabam contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizado dos cidadãos, através de transformações rápidas, profundas e contínuas. E com isso temos o potencial que é contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, com essa informação, sabemos que a biblioteca escolar, se fazendo presente na vida de um aluno, precisa ter o conhecimento dos potenciais usos das TIC.

Outro potencial é tornar o ensino mais atrativo, os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas de aprendizagem à medida que são utilizados para a formação de sujeitos. Esses recursos possibilitam a inserção de educandos na sociedade da informação, como sujeitos ativos. É sabido que os recursos de aprendizagem (tablets, computadores, livros eletrônicos e outros) atraem positivamente os alunos, independentemente da idade e classe social (MARTINS, 2017, p. 81)

A tecnologia modifica o ambiente de aprendizado, a biblioteca escolar se torna um ambiente mais atrativo para seus usuários, estas ferramentas tecnológicas quando aplicadas de forma adequada às necessidades dos envolvidos permitem ao bibliotecário e ao professor a ampliação de práticas pedagógicas, tornando-as mais atraentes e estimulantes, tanto para quem aprende quanto para quem ensina (MARTINS, 2017, p. 74).

A biblioteca escolar pode ser uma aliada para auxiliar essas pessoas incluídas na categoria de “infopobres” ou excluídos digitais: muitas delas não possuem um computador, ou até mesmo possuem, mas não sabem utilizá-lo da forma adequada; outras não possuem conexão com a Internet, ou possuem apenas o pacote de dados do celular que, a depender da operadora e da modalidade do pacote de dados, tem um limite de uso (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020, p. 149).

Com a visão dos autores observei que eles trazem também como potencial a diminuição da info-exclusão e a diminuição das barreiras digitais.

Com a situação da pandemia, as tecnologias de informação e comunicação se tornaram ainda mais presentes na vida das pessoas, devido ao isolamento a aprendizagem no formato online passou a requerer maior autonomia do usuário/aluno sobre o próprio aprendizado, o que demonstra a necessidade dos profissionais educadores estarem aptos ao uso e mediação das tecnologias de informação e comunicação.

Os autores Paulo, Casarin e Manhique (2018), acreditam que mais do que equipar as escolas com aparelhos multimídia, é preciso promover experiências de diferentes naturezas, que desenvolvam a aprendizagem, de forma que capacite o aluno na busca da informação em diferentes suportes.

A aprendizagem mediada pelas TIC representa a ferramenta que, por si só, não garante o sucesso no ensino, O fazer pedagógico do bibliotecário e do professor como mediadores precisa e deve ser levado em conta. Estes agentes, porém, precisam, além de conhecer as tecnologias, disponibilizar materiais, proporcionar o aprendizado por meio de trocas, interação, cooperação e colaboração entre participantes (MARTINS, 2017, p. 7).

De acordo com os autores Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) as TIC proporcionam um ambiente atraente à comunidade estudantil. No caso da Internet cria-se a condição de “navegar”, descobrindo novos endereços ou localidades informativas, divulgando as descobertas e interagindo com outros colegas por meio de recursos tecnológicos disponibilizados no próprio ambiente das redes eletrônicas, o que gera impactos sobre os processos convencionais anteriores. Certamente, estamos apenas no início de uma evolução que vai tornando o mundo cada vez mais digital e sem retorno ao modelo analógico, então não basta utilizar as TIC na biblioteca só pela modernidade ou variedade de aplicações e é necessário ter consciência da utilidade destes ou de qualquer outro meio de interesse dos alunos para poder mostrar sua qualidade e a utilidade prática.

As TICs facilitam a construção do conhecimento permitindo o acesso às fontes de informação, o cruzamento de informação de diferentes fontes e áreas, a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas e a disponibilização de meios rápidos e eficientes de processamento da informação. Os efeitos do uso da informação compartilhada entre os educadores, os bibliotecários, os alunos, pode encaminhar para uma rede integrada de comunicação, permitindo o estabelecimento de novas relações entre os mesmos (inter-relação de pessoas) e destes com a comunidade (BEHR et al., 2011. p. 4).

Para Cordeiro, Cunha e Parga (2015) às mudanças e as transformações ocorridas no Brasil e no mundo na última década do século XXI são resultados de diversos fatores, dentre os quais, as mudanças no espaço do trabalho, ocasionada principalmente pela inclusão das tecnologias de informação e comunicação, alteraram de forma substancial as relações entre mercado, trabalho e sociedade. Percebe-se que essas mudanças foram necessárias e que diversas áreas do conhecimento precisam se atualizar e se capacitar para acompanhar essas transformações de forma positiva.

Então, devido a isso o bibliotecário, antes de utilizar as TIC, deve fazer um levantamento profundo sobre a importância do seu papel, pois ele deve contribuir para que seu usuário tenha uma liderança, consiga localizar e realizar uma pesquisa.

#### 4.3 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS OU APRIMORADAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES QUE FAZEM USO DAS TIC

A utilização dos recursos tecnológicos se faz necessária para qualquer organização, entende-se que o uso das tecnologias de informação e comunicação podem além de atrair usuários, deixar a comunidade acadêmica mais aprimorada através de atividades desenvolvidas que fazem o uso das TIC e devido a isso o usuário desenvolve a competência de acessar a informação a partir de vários meios como pesquisas, leituras de instrumentos digitais.

Sabe-se que a questão da tecnologia está ligada também ao entretenimento dos usuários, aprimorar e possibilitar o acesso para os usuários da biblioteca a fim de aproximar a biblioteca e seus leitores dessas novas ferramentas valendo-se de suas funcionalidades é importante para tecer uma relação mais criativa com o saber. Essa competência pode ser desenvolvida a partir de ferramentas digitais com acesso à internet para se saber organizar e compartilhar a informação.

Para Martins (2017), é essencial adquirir habilidades e consolidar competências necessárias à utilização de computadores, redes e outros dispositivos telemáticos em diferentes situações, é necessário ter habilidade em recursos tecnológicos e mídias de comunicação para melhor desenvolver e aprimorar no ambiente proposto, para ter a competência de organizar e compartilhar a informação por exemplo o aluno pode aprender com cursos de normalização para usuários realizados dentro de uma biblioteca escolar com o intuito de mostrar que o computador não é só uma máquina com acesso à internet, e sim pode ser uma ferramenta de ensino aprendizagem.

“A competência informacional está intimamente ligada com a Biblioteconomia escolar e o uso das tecnologias, já que tais competências, em relação a habilidades de

pesquisa, possibilitam o aprendizado e a autonomia dos usuários [...]” (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020, p. 6).

A biblioteca escolar pode se tornar um ambiente com o desenvolvimento da competência informacional sobre a perspectiva do usuário da biblioteca escolar. Ela pode e deve se constituir como um espaço de construção da competência informacional infantil, definida como a habilidade da criança em lidar (refletir, apropriar, ressignificar) com as informações (disponíveis nos mais variados suportes e recursos) apropriadas para a sua faixa etária ou desenvolvimento cognitivo (AGUIAR, 2017). Essa competência pode ser aprimorada com o oferecimento de cursos pela biblioteca da escola.

Quanto a competência desenvolvida, no âmbito das bibliotecas escolares, espera-se do bibliotecário um conjunto de saberes, como suas competências e habilidades técnicas e tecnológicas que permitam auxiliar a formação de leitores e aprendizes capazes de “[...] compartilhar conhecimento e aprendizagem, tanto em situações presenciais quanto por meio do uso de tecnologia” (AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOLL LIBRARIANS, 2007, p. 2 apud CASTRO, 2016, p. 4).

Nos últimos anos, o Google tornou-se não só a ferramenta de busca mais popular da Internet, mas principalmente um fervoroso fenômeno cultural. Este motor de busca (que virou até verbo “*Googlar*”) mudou a forma como o sujeito vê o mundo e como obtém e julga a informação (DUARTE; ANTUNES, 2016).

Então sabemos que a maioria dos usuários da geração Z Também chamados de nativos digitais, têm uma íntima relação com o mundo digital, com a internet e com a informática, pois são usuários que cresceram jogando videogames, que acompanharam de perto as inovações tecnológicas e que gostam de consumir essas inovações quando possível, mas o bibliotecário precisa fazer com que esse usuário utilize a ferramenta Google de forma responsável e ética, a competência de conduzir o usuário com o uso das tecnologias foi algo primordial para os bibliotecários da Era Digital.

As autoras Duarte e Antunes (2016, p. 9) realizaram uma análise e evidenciaram:

A Internet e o Google manifestaram-se definitivamente presentes na vida dos jovens; corroborando a ideia de que hoje a realidade das escolas e de suas

bibliotecas está na lógica dos nativos digitais. Diante deste fato, parece natural dirigir à biblioteca escolar e à profissão do bibliotecário, questionamentos direcionados à presença dos dispositivos digitais. Contudo, observou-se que o viés tecnológico não foi o fator mais expressivo a interferir no vínculo dos alunos com a biblioteca. As características da escola, a postura dos professores e do bibliotecário e a família foram os grandes indicadores de que a tecnologia por si só, tem pouco impacto nessa relação.

É possível dizer que os autores mencionaram algumas competências desenvolvidas, em um ambiente escola/biblioteca, como as competências de seu usuário saber, identificar, compreender, interpretar, e executar todo o conhecimento com o uso das tecnologias de informação e comunicação, e sempre destacam que de tempos em tempos as tarefas mudam, em razão das tecnologias, dos movimentos sociais, políticos ou culturais, fazendo com que os ambientes informacionais e os próprios profissionais também tenham que se adaptar às mudanças.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as publicações científicas selecionadas para este estudo a fim de entender qual é o papel do bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação, conclui-se que segundo os autores, o papel do bibliotecário é de atuar como líder sendo mediador, articulador, orientador, promotor cultural, entre outros.

Para exercer esse papel, é primordial que o bibliotecário esteja presente nas atividades educacionais com envolvimento no planejamento curricular e com isso gere um desenvolvimento de habilidades no aluno que aprende a aprender.

Ao responder ao questionamento sobre quais seriam os potenciais usos das TIC como recurso informacional na biblioteca escolar, constatou-se nesse estudo como potencial: a diminuição da info-exclusão e das barreiras digitais; a contribuição para melhoria do processo de ensino-aprendizagem, e a viabilização de tornar o ensino mais atrativo para os usuários da biblioteca.

Diante dessa constatação, foi possível compreender que com esses potenciais, o uso adequado das TIC proporcionam o desenvolvimento de diferentes competências das quais podemos eleger como as mais destacadas pelos autores:

- práticas de novas leituras e interpretações;
- habilidade de digitação;
- desenvolvimento crítico e competente;
- habilidade na elaboração de pesquisas;
- organização e compartilhamento da informação de forma ética;
- entre outras.

Assim, pode-se reafirmar que os recursos tecnológicos são de muita importância para o ensino-aprendizagem, de fato as TIC têm suas vantagens de atrair, socializar e alcançar seu usuário em qualquer lugar.

Devido a isso se reforça a importância do bibliotecário e professor trabalharem em conjunto na escola influenciando positivamente no desempenho do aluno para maior alcance da aprendizagem ao longo da vida.

Concorda-se com Campello (2006), quando diz que essa prática deve ser inserida desde o início da vida escolar, pois entende-se que essa prática precisa ser contínua, ao longo da vida, pois contribui na formação do cidadão. Mas como colocar em ação essa prática? Primeiro, as escolas precisam ser dotadas de bibliotecas e nestas, ter bibliotecários atuantes. Segundo, a ação do bibliotecário deve estar pautada no sentido de orientar as crianças a localizar, utilizar e avaliar os recursos informacionais sejam em quaisquer suportes. Acima de tudo isso, o bibliotecário deve estar ciente do seu papel, dos potenciais e das competências a desenvolver.

Finalizando, entende-se que os bibliotecários escolares estão se ajustando ao meio eletrônico. A análise dos impactos das tecnologias de informação e comunicação e a importância da utilização das TIC na biblioteca escolar pode contribuir para futuros bibliotecários que pretendem fazer a diferença no papel de bibliotecário escolar no uso das TIC.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 67- 78.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos Históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. Dissertação (Mestrado em ciências da informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ANDRADE, Maria Eugênia Alvino. A biblioteca faz a diferença. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.13 -16.

AGUIAR, Niliâne Cunha. Contação de histórias e competência informacional infantil. *In*: ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIA DE SERGIPE, 7., 2013, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: Biblioteca Pública Infantil, 2017. Disponível em: <https/35878-Texto%20do%20artigo-83474-1-10-20170828.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12144, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art..) Acesso em: 17 out. 2020.

CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 06 fev. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br>. Acesso em: 15 jul. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a Era da Informação: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 247–261, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORDEIRO, Thalyta de Carvalho; CUNHA, Bianca Christian Santos; PARGA, Marcia de Fátima Amâncio Sousa, As tecnologias de informação e comunicação sob a óptica da Biblioteconomia: perspectivas sobre os futuros profissionais da informação. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 14, n. 1, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/126524>. Acesso em: 23 fev. 2021.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal.; ANTUNES, Maria Leonor Amorim. Googleteca? a biblioteca escolar e os bibliotecários em tempos de google. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 1, p. 167-179, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69976>. Acesso em: 9 abr. 2021.

ESTÁCIO, Letícia Silvana Dos Santos.; BEDIN, Sonali Paula Molin. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 379-394, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76018>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2002.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. São Paulo: [S. l.], 2005. Disponível em: [https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt\\_BR.pdf](https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf). Acesso em: 17 out. 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. São Paulo: [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. **Em busca da competência**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 1., 2000, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: ENEO, 2000.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 8, p. 58-71, 1998.

JUVÊNCIO, Carlos; TORQUATO, Lehy. Competência Informacional na biblioteca escolar: atribuições do bibliotecário a partir da experiência no colégio Pedro II. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 21 a 25 de outubro de 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1108/573>. acesso em: 21 fev. 2021.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernardete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. **Biblos**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 74–98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5602>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Estratégias de busca através das tecnologias de informação e comunicação para auxiliar professores e alunos no processo da pesquisa escolar. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 109-129.

BEHR, Ariel *et al.* Especialização em bibliotecas escolares e acessibilidade: discutindo a gestão da biblioteca na modalidade EaD. **Informação & Informação**, v. 16, n. 1, p. 102-123, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43065>. Acesso em: 13 nov. 2021.

NEVES, Barbara Coelho; SAMPAIO, Denise Braga; RODRIGUES, Quézia. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 146-165, 19 set. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5278>.

Acesso em: 23 abr. 2021.

PAULO, Rodrigo Barbosa; CASARIN, Helen Castro Silva; MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto. Competência em informação e biblioteca escolar no ensino fundamental. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 22-26 de outubro de 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102702>. Acesso em: 22 mar. 2021.

RAMOS, Renan Carvalho. **Diagnóstico da oferta de indicadores bibliométricos nas bibliotecas das universidades públicas do estado de São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10849>. Acesso em 19 mar. 2021.

SILVA, Antonia Janiele Moreira da; DUARTE, Francisca Eugenia Gomes; SILVA, Jonathas. Luiz Carvalho. **Mediação da informação em biblioteca escolar**: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, São Paulo, v. 13, p. 788-802, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/936/845>. Acesso em 3 março. 2021.

SILVA, Fernando Marcos da. **Mediação computacional como fator de motivação e de aprendizagem significativa no ensino de ciências do 9º ano**: tópicos de Astronomia. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal de Goiás, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. São Paulo: LISA, 1973.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, [p. 65-70], 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/233/111>. Acesso em: 7 nov. 2020.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 117-137, out. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997>. Acesso em: 22 mar. 2021.

**ANEXO A – Termo de reconhecimento da versão final de TCC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



Av. Itália Km 08 – Campus Carreiros – Fone 3293-5122

**TERMO DE RECONHECIMENTO DA VERSÃO FINAL DE TCC**

Eu, Renata Braz Gonçalves, professora do Curso de Biblioteconomia, orientadora do trabalho intitulado *Papel do Bibliotecário escolar no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC): uma análise a partir das publicações científicas brasileiras*. De autoria de Renata Bom Reis Caldeira, número de matrícula 119297, reconheço a versão final realizada após correções indicadas pela banca avaliadora.

Rio Grande, 18/5/2021

Renata Braz Gonçalves